



## **O USO DA FORÇA E A PROTEÇÃO AOS CIVIS NAS MISSÕES DE PAZ DA ONU: O CASO DA COSTA DO MARFIM**

Renato Matheus Mendes Fakhoury<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Rua São Gonçalo, 10-74, apto. 81, Bauru-SP. Contato: (14) 99720-6477. E-mail: refakhoury@gmail.com. Graduando em Relações Internacionais, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual “Júlio de Mequita Filho”, Marília-SP. Bolsista PIBIC 2016-2017

Para que se compreenda o incessável conflito no continente africano, é preciso que primeiro se reconheçam suas raízes. A aparente impressão de estabilidade no Continente

Africano, “reorganizada” ao modelo de Estados-Nação na época colonial, foi construída pelas principais potências do período. Sob a excusa de levar o desenvolvimento às terras ao sul, tais poderes traçaram um novo mapa no continente, dividindo etnias e colocando no poder estruturas políticas de base etnorreligiosa, culturalmente assimétricas.

O território primariamente identificado como “Costa do Marfim” surgiu anexado ao Alto do Rio Volta, em 5 de setembro de 1932. Dadas as vantagens colonialistas de se formarem territórios contíguos, em 1947 a colônia do Alto Volta foi reestabelecida e fragmentada. Devido à estas mudanças e à ausência do estabelecimento de fronteiras, havia o constante deslocamento de grupos étnicos, não considerados no processo de reforma política africano por parte das metrópoles.

Durante o período da Guerra-Fria e os seus consequentes movimentos de descolonização, surge na África a necessidade de inserção internacional, ao mesmo tempo em que a Conferência de Bandung (1955) rejeita o alinhamento aos dois blocos antagônicos existentes. Surge, deste cenário, a Organização da Unidade Africana, que, ao mesmo tempo em que organiza a sociedade africana frente à um mundo cada vez mais globalizado, peca por manter as mesmas fronteiras do tempo neocolonial, adotando o princípio de integridade territorial (*uti possidetis juris*).

Mesmo com tais acontecimentos justificando a instabilidade na região a que se insere a Costa do Marfim, o país seguia como um dos mais estáveis do oeste africano, e o mais rico da região. Tal impulsionamento econômico foi possível

através da exploração das fazendas de cacau, promovida pelo governo republicano através do arrendamento de áreas de floresta-virgem, fazendo do país o maior produtor mundial. Esta fomentação da economia marfinense atraiu, da mesma forma, imigrantes vindos dos países vizinhos, como Mali e Burkina Faso, em número suficiente para modificar as configurações demográficas do país, e aumentar o temor por parte dos cidadãos marfinenses de que tais imigrantes contribuiriam de forma negativa para o país. A estes fatores, unem-se os fatos de que a Costa do Marfim é religiosamente apartada, com uma população de maioria muçulmana ao norte e predominantemente cristã ao sul. Conforme os preços de mão-de-obra no país aumentaram e as áreas disponíveis para o cultivo agrário sofreram drástica redução, a economia do país, antes opulenta, começa a sofrer impactos.

Quando, em 1999, um golpe militar derruba o governo eleito pela população civil, uma série de eventos desestabiliza o país – a deposição de Robert Guei, militar autor do golpe; a eleição de Laurent Gbagbo como presidente (2000); atos de limpeza étnica realizados pelos militares na região norte do país; e tentativas falhas de reconciliação nacional. Em 2002, tropas insatisfeitas pela desmobilização do exército organizam um motim, que culmina na morte de Robert Guei e instauram no país uma guerra civil.

O Conselho de Segurança da ONU – Organização das Nações Unidas, acompanha o caso desde seu início, noticiado principalmente na França por conta de sua relação histórico-militar com o país africano. Logo em sua primeira resolução sobre o caso, de 4 de Fevereiro de 2003, o Conselho autoriza os Estados-Membros da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS) e a França a enviarem tropas e tomarem todos os passos necessários para garantirem a segurança e liberdade de seu pessoal, assim como a proteção de civis ameaçados por violência física em suas zonas de operação. Tal procedimento será mantido até os tempos atuais, evoluindo de uma Missão (2003) para uma Operação das Nações Unidas (2004), o que evidencia o caráter de seriedade tomado pelo conflito e a importância da Costa do Marfim para a região.

Dessa maneira, visa-se analisar os mandatos expedidos pelo Conselho de Segurança da ONU desde o início do conflito, acompanhando seu escalar e verificando o motivo das mudanças na postura adotada pela organização, com foco na proteção aos civis e à autorização do uso da força.

## REFERÊNCIAS

BAH, Abu Bakarr. Democracy and Civil War: Citizenship and Peacemaking in Côte D'Ivoire. *African Affairs*, 109/437, pp. 597–615. DOI: 10.1093/afraf/adq046. Disponível em: <<http://afraf.oxfordjournals.org/>>. Acesso em 09 set 2016.

KIRWIN, Matthew. The Security Dilemma and Conflict in Côte D'Ivoire. *Nordic Journal of African Studies*, 15/1, pp. 42-52. Disponível em: <<http://www.njas.helsinki.fi/pdf-files/vol15num1/kirwin.pdf>>. Acesso em 09 set 2016.

UN, S/RES/1468, New York, 4 fev 2003. Disponível em: <<https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N03/235/84/PDF/N0323584.pdf?OpenElement>>. Acesso em 10 set 2016.

UN, S/RES/1479, New York, 13 maio 2003. Disponível em: <<https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N03/357/86/PDF/N0335786.pdf?OpenElement>>. Acesso em 10 set 2016.

UN, S/RES/1514, New York, 13 nov 2003. Disponível em: <<https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N03/612/00/PDF/N0361200.pdf?OpenElement>>. Acesso em 10 set 2016.

UN, S/RES/1527, New York, 4 fev 2004. Disponível em: <<https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N04/229/34/PDF/N0422934.pdf?OpenElement>>. Acesso em 10 set 2016.

UN, S/RES/1528, New York, 27 fev 2004. Disponível em: <<https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N04/253/20/PDF/N0425320.pdf?OpenElement>>. Acesso em 10 set 2016.

WOODS, Dwayne. The tragedy of the cocoa pod: rent-seeking, land and ethnic conflict in Ivory Coast. *The Journal of Modern African Studies*, 41, pp. 641-655, 2003. DOI: 10.1017/S0022278X03004427. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-modern-african-studies/article/the-tragedy-of-the-cocoa-pod-rent-seeking-land-and-ethnic-conflict-in-ivory-coast/0BC296AE5413C02D81255DF2FE1356A7>>. Acesso em 09 set 2016.